Sintipel participa, na Fundacentro, do lançamento de livro "Sinais de Alerta" de prevenção aos acidentes de trabalho

O secretário geral do Sintipel, Francisco Pinto Filho, o Chico, o vice-presidente da entidade, Claudenir Rodrigues, e o diretor Ronaldo Marcelino participaram no último dia 18 de novembro, do lançamento do livro "Sinais de Alerta", que aconteceu na Fundacentro. Esse material reforça que a prevenção de acidentes começa muito antes de uma tragédia, mas quando um trabalhador identifica um problema, quando sua experiência é valorizada e, principalmente, quando sua voz é ouvida.

Essa é uma das principais mensagens da obra "Sinais de Alerta": uma ferramenta sistêmica, participativa e antecipatória para prevenção de acidentes de trabalho. O lançamento representa mais do que a apresentação de uma publicação científica. Simboliza o resultado de uma longa trajetória de articulação entre trabalhadores, sindicatos, universidades, pesquisadores e instituições públicas, comprometidos com a construção de novas formas de proteger a vida nos ambientes de trabalho.

Nesse processo, o Sintipel reafirma seu papel histórico como uma entidade que vai além da defesa dos direitos trabalhistas, participando ativamente das discussões e iniciativas voltadas à transformação das condições de trabalho.

UMA HISTÓRIA DE LUTA QUE TAMBÉM PRODUZ CONHECIMENTO

A participação do Sintipel nessa construção está relacionada à sua trajetória de atuação na defesa da saúde dos trabalhadores e à articulação desenvolvida ao longo dos anos com instituições dedicadas à investigação e prevenção de acidentes.

Essa experiência demonstra que o movimento sindical possui um papel fundamental na produção de conhecimento sobre o trabalho. São os trabalhadores que vivenciam diariamente as dificuldades da produção, as falhas dos equipamentos, as pressões por produtividade, as improvisações e as mudanças nas condições de execução das atividades. Muitas vezes, são os primeiros a perceber que algo não está funcionando como deveria.

Portanto, o conhecimento dos trabalhadores não é secundário. É parte indispensável da construção da segurança. Ao valorizar essa experiência, o Sintipel contribui para aproximar a realidade do chão de fábrica das pesquisas científicas e das políticas públicas de prevenção.

OS ACIDENTES DÃO SINAIS. É PRECISO SABER OUVIR.

Um dos principais fundamentos da obra é que os acidentes graves e as grandes catástrofes industriais frequentemente são precedidos por problemas, falhas e situações que poderiam funcionar como sinais de alerta.

Equipamentos com defeitos recorrentes, proteções inadequadas, improvisações incorporadas à rotina, dificuldades de manutenção e preocupações manifestadas pelos trabalhadores podem indicar processos de deterioração das condições de segurança. Portanto, quando esses sinais são ignorados ou naturalizados, os problemas se acumulam e podem contribuir para a ocorrência de acidentes graves.

Diante de tudo isso, essa publicação chama atenção para o chamado silêncio organizacional, situação em que alertas, dúvidas e preocupações deixam de circular ou não recebem a atenção necessária dentro das empresas. Em vez de esperar que um acidente aconteça para investigar suas causas, é necessário reconhecer antecipadamente os problemas e construir medidas de prevenção com a participação dos trabalhadores.

Essa mudança representa um avanço em relação aos modelos tradicionais de segurança, muitas vezes concentrados na identificação de erros individuais e na responsabilização dos trabalhadores.

PARTICIPAÇÃO SINDICAL, CIÊNCIA E INSTITUIÇÕES PÚBLICAS: UMA CONSTRUÇÃO COLETIVA

A obra lançada expressa o resultado de mais de 25 anos de experiências, em que o Sintipel participa ativamente. Portanto, mais do que um lançamento, esse momento representa o reconhecimento de uma longa trajetória de luta, participação sindical e construção coletiva do conhecimento sobre a saúde e a segurança dos trabalhadores.

O que se pode perguntar é: Quantos acidentes poderiam ser evitados se os alertas dos trabalhadores fossem ouvidos a tempo? Essa é uma das grandes reflexões da publicação.

Falhas recorrentes, improvisações, dificuldades operacionais e preocupações manifestadas no chão de fábrica podem ser sinais de que algo precisa mudar.

A obra propõe uma nova forma de construir a segurança: menos silêncio, menos culpabilização e mais escuta, participação e prevenção antecipatória.

O SINTIPEL faz parte dessa história de articulação que reúne trabalhadores, sindicatos, CEREST Piracicaba, Fundacentro, Ministério Público do Trabalho, Ministério do Trabalho, USP, UNESP, COMPRAT, ASAS e outras instituições comprometidas com a defesa da vida, enfim, são mais de 25 anos de construção coletiva de conhecimentos, experiências e iniciativas que ajudam a transformar a prevenção de acidentes no Brasil.

A participação do Sintipel no lançamento deste livro reafirma o compromisso do sindicato com uma atuação que vai além das negociações trabalhistas: participar da construção de soluções, fortalecer a voz dos trabalhadores e contribuir para ambientes de trabalho mais seguros. Nâo à toa, mas porque a segurança não se constrói apenas com normas. Ela se constrói com conhecimento, diálogo, organização e participação. Portanto, a voz do trabalhador é um sinal que não pode ser ignorado!

*SINTIPEL — Na luta permanente pelos direitos, pela saúde e pela vida dos trabalhadores!